

Comunicado do Ministério da Educação Nacional

Para efeitos de publicação cedemos do Ministério da Educação Nacional a seguinte nota:

«1 — Foi já enviado ao Ministério da Educação Nacional o processo de inquérito aos incidentes que tiveram lugar durante a inauguração do edifício da Secção de Matemáticas da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra inquérito que, por despacho ministerial de 13 de Maio, foi tornado extensivo às infracções disciplinares ocorridas até 6 de Maio, data do encerramento das aulas na Universidade.

As conclusões do referido inquérito estabelecem que os actos averiguados integram actos ou omissões contrárias aos deveres dos alunos, designadamente a prática de actos de manifesta hostilidade contra o Poder Executivo, ofensivos à boa ordem e disciplina académica, tendo-se assinalado actos de desrespeito ou injúrias a professores, provocação ou incitamento a tumultos, e desrespeito ao Chefe do Estado e a membros do Poder Executivo. Do mesmo modo ficou averiguada a existência de boicotagem ou impedimento das aulas em todas as Faculdades, transformação destas em debates, a organização de comités e assembleias permanentes, a constituição de grupos ou grupos de alunos destinados a exercer coacção sobre os estudantes e os professores que pretendiam ter e realizar as aulas regularmente.

As circunstâncias das referidas infracções e bem assim a identificação dos respectivos agentes constam igualmente do inquérito concluído o qual, por despacho ministerial, já foi mandado converter em processo disciplinar, que seguirá os termos legais, e no qual estão arguidos os estudantes que, segundo a averiguação já feita, se destacaram nos acontecimentos ocorridos no período compreendido entre o dia 17 de Abril e o dia 6 de Maio último.

2 — Na intenção de pôr cobro a tais acontecimentos, e depois de ouvido o Senado da Universidade, que nesse mesmo sentido se pronunciou, decidiu o Governo que o termo das aulas fosse antecipado, cessando todas as actividades escolares na já referida data de 6 de Maio. Esperava-se por esta forma fazer cessar um estado de agitação que dificultava gravemente a preparação para os exames dos estudantes que a eles se pretendiam apresentar, e ao mesmo tempo criar condições de apaziguamento que permitissem aos estudantes uma reflexão serena e desapaixonada sobre a verdadeira natureza da situação de indisciplina a que tinham sido arrastados.

Verificou-se, porém, que o período das férias de ponto foi utilizado para intensificar a preparação dos maneios sediciosos que visavam tornar impossível a realização dos exames, e designadamente impedir que a eles pudessem comparecer os alunos que, alheios ao movimento de agitação, pretendiam seguir regularmente os seus cursos.

Para tal efeito, foram postas a correr falsas informações, cujo objectivo era fazer acreditar aos alunos e às suas famílias que nenhum prejuízo lhes poderia advir da falta aos exames na presente época, visto que, em face da situação anormal que caracterizara o último período lectivo, o Governo não deixaria de facultar aos faltosos nova época de exames.

O pretexto invocado para a campanha lançada contra os exames foi o de uma suposta solidariedade com oito estudantes que se encontravam preventivamente suspensos, e cuja suspensão, determinada ao abrigo da legislação em vigor (§ 3.º de artigo 45.º e § 2.º do artigo 61.º do Decreto-Lei n.º 32 659, de 9 de Fevereiro de 1943, subsidiário da legislação sobre disciplina escolar) se destinava, unicamente, como aliás foi esclarecido oportunamente a impedir que esses estudantes pudessem dificultar a instrução do inquérito às suas actividades ou viessem a agravar a sua própria situação com a prática de novas infracções.

Convertido o inquérito em processo disciplinar, compete, segundo a lei, ao respectivo instrutor propor que sejam suspensos os arguidos. No caso presente, o instrutor comunicou já não considerar necessária a suspensão de nenhum deles, por estar finda a fase das averiguações e por da manutenção da suspensão poder resultar o prejuízo dificilmente reparável da perda da presente época de exames.

3 — As autoridades académicas, em informações vindas a público, procuraram esclarecer devidamente o assunto, preveniram a população do infundado dos boatos postos a circular no sentido da eventual autorização de nova época de exames, e bem assim da falta de fundamento da solidariedade que se pretendia invocar. Na verdade, a suspensão dos referidos oito alunos tinha carácter meramente preventivo, pelo que em nada podia afectar os seus direitos de estudantes na hipótese de se vir a concluir pela inexistência de culpa. As mesmas autoridades, em presença dos preparativos de alteração da ordem que se anunciavam, solicitaram ao governador civil de Coimbra que fossem tomadas as medidas extraordinárias reputadas necessárias para acatelar a liberdade dos exames de tal modo que quem pretendesse apresentar-se a estes não pudesse ser impedido de o fazer.

4 — Os exames tiveram o seu início no dia 2 de Junho e têm-se realizado segundo os horários previstos, e sem qualquer incidente dentro dos edifícios universitários. Até este momento concluíram-se 1495 exames, correspondendo 824 aos cursos de Letras, 173 a Direito, 92 a Medicina (incluindo a cadeira de Química Médica) 377 a Ciências e 29 a Farmácia.

Estes números são, porém, muito inferiores aos dos alunos que já deveriam ter prestado as suas provas. Com efeito, com o início da primeira época de exames coincidiu a eclosão de um movimento sedicioso, através do que se pretende criar um ambiente de terror sobre os alunos e as suas famílias, dissuadindo-os de se apresentar a exame. Das ameaças de represália passou-se às violências contra as pessoas e a outras práticas de natureza criminosa, já trazidas ao conhecimento do público através de comunicação da Polícia Judiciária, entidade que, nos termos da lei, é a competente para a prevenção e repressão dos crimes de direito comum.

As autoridades seguem atentemente a evolução dos acontecimentos, e, sem se desviarem da serena linha de apaziguamento que até ao presente tem presidido à sua actuação, garantirão com toda a firmeza necessária a liberdade de movimentos a todos os alunos que desejam fazer os seus exames, e não deixarão de manter, como é seu imprezível dever, a supremacia da legalidade sobre todas as tentativas de subversão interna, contra as quais o País tem de estar prevenido e atento.»

MINISTRO SUL-AFRICANO EM LISBOA

(Continuação da pág. 1)

cumprimento do sr. Hildegard Muller. Acompanhou-o depois até ao local onde aquele passou revista à guarda de honra, constituída por uma formação da G. N. R. com banda, fanfarras e estandarte. Ouviram-se, nessa altura, os hinos dos dois países.

Breve declaração

O ministro sul-africano, acompanhado do seu colega português, assistiu, depois, ao desfile da formação e entrou no edifício do aeroporto, onde proferiu algumas palavras, dizendo nomeadamente:

«Estou muito satisfeito por me encontrar de novo nesta bela Lisboa, com o seu povo acolhedor. Trago saudações do povo da África do Sul para o povo português, e é para mim uma grande satisfação encontrar-me de novo com o dr. Franco Nogueira.

O sr. Hildegard Muller manifestou, ainda, a sua satisfação por vir encontrar-se com o Presidente do Conselho, referindo, depois, que a África do Sul pretende ajudar Portugal a resolver os seus problemas, vencer as suas batalhas e prosseguir no seu futuro.

O ministro ficará instalado

no Hotel Ritz, tendo hoje o dia livre, de acordo com os desejos que manifestou.

O sr. Hildegard Muller contrair-se-á amanhã, de manhã, com o dr. Franco Nogueira e com o prof. Marcello Caetano, e, à tarde, com o Chefe do Estado.

Aquele membro do Governo sul-africano visitará, depois de amanhã, de manhã, as instalações do cabo submarino Lisboa-Cidade do Cabo, em S. Simbira, e, à tarde, Alcobaça, Batalha e Obidos.

O regresso à África do Sul está previsto para quarta-feira, ao começo da tarde.

DEIXOU LISBOA O SECRETÁRIO DE ESTADO DAS FINANÇAS DA ÁFRICA DO SUL

Após ter passado dois dias no nosso País, em visita particular, seguiu hoje para Viena, onde vai assistir a uma reunião internacional, o secretário de Estado das Finanças da África do Sul, sr. Gerardo William Browne.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida o embaixador e outros elementos da representação diplomática do seu país em Lisboa.

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

26038 — 15000000\$00
38245 — 2000000\$00
65651 — 2500000\$00

Aproximações ao 1.º prémio:

26037 — 11750\$00
26039 — 11750\$00

PRÉMIOS DE 40 000\$00

1298 6091 6155 7501
7967 17308 18263 24934
25928 30171 31447 35313
38287 38734 41334 42241
42729 49060 51904 52013
55157 55831 63685 67750
72185 73681 82246 86357
89125 89175 93305 97184

PRÉMIOS DE CENTENAS (1000\$00)

26001 a 26100; 38201 a 38300;
65601 a 65700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Os números cujos três últimos algarismos sejam 308 têm direito a 2000\$, de prémio em cada bilhete; os terminados em 004, 006, 043, 24, 266, 487, 677, 919 e 959, 1500\$. Aqueles cujos dois últimos algarismos sejam 09, 3 e 62 são premiados com 1000\$. Todos os restantes números cujo algarismo final seja 8 têm direito a 500\$ de prémio, também em cada bilhete, correspondente à «terminação» do 1.º prémio.

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Os 15 mil contos da Sorte Grande foram vendidos aos balcões da Casa da Sorte, Casa que faz multimilionários.

AGORA,

NA ZONA MAIS MODERNA DA CIDADE ...



...A "BOA VIAGEM" AINDA O SERVIRÁ MELHOR!

Boa-Viagem - Transportes, S.A.R.L. tem o prazer de informar que abriu novas instalações para a sua Agência de Viagens e Turismo na Av. Frei Miguel Contreiras, 54-D (Edifício Roma), junto à Av. de Roma, mantendo na Av. de Brasil, 112-C e sua Secção de Alugueres.

ANTES DE VIAJAR, VENHA VISITAR-NOS!...



AVENIDA FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-D - LISBOA-5
TELEFOS: 71 71 61/81/91 - 71 42 81/2/3/4

BOA VIAGEM

transportes, s.a.r.l.

TITUS

BOM COMO SEMPRE MELHOR QUE NUNCA!

OS 15000 CONTOS DA SORTE GRANDE

foram distribuídos aos BALCOES da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página 9

Braun Sixtant

A única máquina que escanhoa para o dia inteiro



Poderá ser um feliz possuidor de uma máquina de barbear BRAUN Sixtant, se efectuar o seu teste no stand da FRIAL na Feira Internacional de Lisboa, de 9 a 23 de Junho de 1969. Sorteamos 25 máquinas de barbear entre os que, fazendo uma experiência, emitirem a sua opinião.

VISITE O STAND DA FRIAL NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

FRIAL • INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA
AVENIDA BRASIL, 40-A • LISBOA • TELEF. 78 89 03/4

desporto



O belenense Fernando Bacarote comanda a prova de 5000 metros

O BELENENSES RESSURGE PARA O ATLETISMO

● VITÓRIA CERTA NO REGIONAL DA II DIVISÃO

Depois de alguns anos de total abstinência, voltou a haver atletismo no Estádio do Restelo, facto com que justificadamente nos regozijamos. Porque a zona de Belém mais do que nunca justifica essa atenção, essa presença, que corresponderá a uma atitude de compreensão e de apoio para com o trabalho que tão elogiosamente o Belenenses vem empreendendo, sob a égide do professor Fonseca e Costa.

O campeonato escolhido para este reatamento foi o da II Divisão, donde se excluem o Sporting, o Benfica e o C. D. U. L., este último considerada apenas a competição regional.

Naturalmente, em face do que tem exibido ao longo da temporada, cabe agora ao Belenenses o domínio total do campeonato e, também, o proveito de alguns dos

melhores resultados que nele se registaram no decurso da primeira jornada.

Para uma II Divisão, temos de convir que são bons, excelentes, resultados como o de José Lima no salto em altura (1,80 m!), de José Palhoto no comprimento e nos 100 metros (6,81 e 11,1), de José Singéis nos 110 m barreiras (16,6), de Carlos Alfredo no dardo (52,02), como de João Landeiro nos 1500 m (4,10,2).

Os atletas azuis primaram ao longo da competição, como já afirmámos, e colectivamente, anteciparam já a decisão do título, que não poderá fugir-lhes. Com 99 pontos, contra 52 dos opositores e louvavelmente persistentes rapazes do Atlético de Moscavide, e 47 dos bem trabalhados atletas da C. U. F. do Barreiro, pode-se efectivamente garantir que, sem

prejuízo da competição, o título regional já tem dono.

Indivualmente, é proeza o resultado de José Lima no salto em altura. Com ele, José Palhoto e José Singéis, os «azuis» apresentam, bem mais cedo do que seria de supor, gente capaz de competir «tu cá, tu lá» com os melhores valores nacionais.

Sete títulos para o Belenenses, dois para o Atlético de Moscavide e um para a C. U. F. — eis outro aspecto que serve o balanço desta primeira jornada. Henriques Silva (51,9 aos 400 metros), Avelino Fernandes (33,08 no disco), António Riscado (16,00,6 aos 5000 m) e a estafeta de 4 x 100 m do Belenenses (44,2), foram os vencedores de provas ainda não referidos.

Evidente, mais uma vez, a utilidade deste campeonato, que proporciona a muitos atletas — como aos clubes de menores possibilidades imediatas — a oportunidade de se «mostrarem» libertos da sujeição, até certo ponto inibitória, que decorre do habitual confronto com atletas e clubes melhor apetrechados.

SEQUEIRA ANDRADE

FÁTIMA MATOS FERNANDES novo «record» em altura (1,46)

O Pentatlo Feminino, com três concorrentes, teve em Fátima Matos Fernandes a melhor protagonista da 1.ª jornada. A jovem e habilidosa atleta mais uma vez superou o «record» nacional de juniores no salto em altura, com 1,46 m, resultado este que é também «record» absoluto da Metrópole e terceiro melhor nacional de sempre (Binda, 1,51 m; Júlia Mingas, 1,48 m).

Fátima, mercê desse resultado, logrou terminar a 1.ª jornada do Pentatlo à frente da sua companheira Manuela Simões, lucrando para isso com a excelente pontuação de 791 obtida no referido salto-«record». A sua pontuação total é de 1964 pontos (18,3 nos 100 metros-barreiras e 8,34 no

peso), contra 1920 de Manuela Simões (17 nas barreiras, 8,79 no peso e 1,30 em altura), e 1300 de Elisabeth Simões (21,3, 7,69 e 1,15).

Com a vantagem que certamente esta tarde virá a conseguir Manuela Simões no salto em comprimento, pode dar-se como certa a sua vitória final na competição, onde, de resto, Fátima Fernandes, dada a sua condição de júnior, não deixará de produzir resultado interessante.

Elisabeth Simões, iniciada esta temporada nas competições, não poderá, logicamente, alcançar o resultado final que o seu entusiasmo bem justificaria. — S. A.

O ATLETA AUMENTOU O PERCURSO DA CORRIDA E DESAPARECEU

ADBOLTON (Inglaterra). 15 — Um grupo de rapazes de um reformatório disputava uma prova de cortamatão. Um deles Frederick Wilson, de 18 anos continuou sempre a correr e desapareceu.

A Polícia procura o jovem atleta há mais de 24 horas, sem qualquer resultado. — (A. N. I.)

CAMPEONATO NACIONAL DE HÓQUEI EM CAMPO

O Campeonato Nacional de hóquei em campo teve ontem ao fim da tarde a sua segunda jornada, com a deslocação a Lisboa dos apurados norteños. Os dois jogos formeceram os seguintes resultados:

Fut. Benfica, 0-Ramaldense, 0 — O encontro no campo Francisco Lázaro, dirigido pela dupla Levindio Santos de Lisboa e Higino Santos, do Porto. Alinharam

FUT. BENFICA — Brito; Raul da Eira, Vítor e Jaime; Rogério Ramos e António Pedro; José Manuel, Carlos Silva, Tibúrcio, Guedes e Julião.

RAMALDENSE — Adelino; João Silva, Paiva e José Ferreira; Arlindo e Fontes; Braga, Rogério, Aurelino, Agostinho e Bautista.

O momento culminante da partida surgiu aos 22 minutos do segundo período quando Rogério Ramos apontou para fora um castigo máximo contra os norteños.

Atlético, 0-F. C. Porto, 1 — Jogo no campo de treinos da Tapadinha apitado pela dupla Carmindo Neves, de Lisboa e Emiliano Azevedo, do Porto. Ao intervalo: 0-0. Alinharam e marcaram:

ATLÉTICO — Matias, Castro, Joaquim Santos e Manuel da Silva; José Santos e Trindade; Antunes, Délio, Torres, Gervásio e Alfredo Santos.

F. C. PORTO — Daniel; Mário Carvalho, Waldemar e Alberto Azevedo; Carlos Amaral e Marques; Monteiro (Macedo), Carlos Fernandes (1), Alberto Fernandes, Rocha e Manuel Santo.

O goló triunfal dos norteños foi marcado quase no limite da partida.

Classificação actual: Futebol Benfica, 2 jogos-1-0-3 pontos; F. C. Porto, 2-0-0-2; Atlético, 2-0-2-0.

Jogos para hoje: Atlético-Ramaldense e Futebol Benfica-F. C. Porto.

A ACADÉMICA (repetiu) a vitória na Taça de Portugal em basquetebol

O novo pavilhão da F. N. A. T. no Cartaxo foi ontem cenário da repetição da Taça de Portugal, feminina, entre as equipas da Académica e da C. U. F.

Como é do conhecimento geral, o jogo teve de ser repetido por o Conselho Técnico da Federação ter dado procedência ao protesto apresentado pela C. U. F. (antes do início do jogo anterior), por o ginásio do Liceu de Santarém não reunir as condições regulamentares para a prática da modalidade.

Na partida repetida, as estudantes de Coimbra tiveram menos dificuldades do que na primeira. Dos 41-31 de Santarém, passaram a gozar para 51-35 (com 28-12 ao intervalo). Não ficaram a restar dúvidas de que a taça ficou em boas mãos, isto é, a melhor equipa portuguesa desta época, que, no decorrer da qual, não conheceu a derrota perante equipas nacionais.

Sob a arbitragem de José Cardoso e Angelo Salgado, de Lisboa, alinharam e marcaram: **ACADÉMICA** — Bié (8), Milu (12), Olga (7), Calá (8), Camila (14), Clara (2), Stela, Rosa, Margarida, Veloso, Isabel e Teté.

PROIBIDO O LUTO NOS EQUIPAMENTOS DOS JOGADORES DE FUTEBOL

A Federação Portuguesa de Futebol enviou-nos o comunicado oficial n.º 193 que passamos a transcrever:

Solicita-se às Associações que recordem aos clubes seus filiados que, nos jogos a realizar em provas oficiais da F. P. F., se devem apresentar em campo envargando os seus jogadores o equipamento usual do respectivo clube, fazendo excepção apenas os casos previstos no artigo 105.06 do Regulamento de Provas Oficiais, onde se determina que, quando os dois clubes utilizarem equipamento semelhante ou de difícil distinção, mudará de equipamento o proprietário do campo.

Porém, se o jogo for realizado em campo neutro, mudará o clube mais novo, contando para o efeito a data da inscrição, pela primeira vez, em provas oficiais.

Aproveita-se a oportunidade para recordar igualmente que, nas mesmas provas, os «capitães» das equipas deverão usar uma braçadeira de cores diferentes dos respectivos equipamentos, de forma a que facilmente possam ser identificados pela equipa de arbitragem, facto este que vedea aos restantes jogadores apresentarem-se com braçadeiras de qualquer tipo ou tamanho — C. O. N.º 23, de 28-9-1964.

Finalmente, também se chama a atenção das Associações e clubes seus filiados que, em face da regulamentação em vigor, nenhuma cerimónia se poderá realizar, tanto antes do começo dos jogos, como no intervalo dos mesmos, sem prévia autorização da Federação — C. O. N.º 142, de 5-4-1967.

O COVA DA PIEDADE GANHOU A TAÇA «SADO»

● SÓ NO PROLONGAMENTO SE ENCONTROU O VENCEDOR

A final da Taça «Sado», competição disputada entre os apurados das «poules» preliminares realizadas em Lisboa e em Setúbal, realizou-se ontem no campo do Pragal, em Almada.

O Cova da Piedade, que ficara apurado no confronto com o Casa Pia, derrotou o Odivelas, que eliminou o Amora, por 2-1, conquistando assim o troféu em causa. Foi necessário um prolongamento dado que no termo do tempo regulamentar as duas equipas estavam empatadas a uma bola.

Arbitrou João Nogueira, de Setúbal. **COVA DA PIEDADE** — Pimenta; Lucas, Rui Niz, Adanjo e Luis Fernando; Durães e José Vitorino; Quim (Torres), Vilarinho, Carlos Ferreira e Rui.

ODIVELAS — Duque; Sebastião, Eduardo, João e Artur; José Luis (Rafael) e Oliveira; Fontes, Manuel Gomes, Raul e Silvino.

Se ambas as equipas aproveitassem as oportunidades surgidas, a equipa do Piedade teria chegado ao fim dos 90 minutos em vencedora.

Como isso não se verificou, houve que recorrer a um prolongamento e no último minuto Torres deu a desejada vitória ao seu clube, aproveitando um passe oportuno de Carlos Ferreira.

O jogo sob o aspecto técnico foi fraco. Abuso da jogada individual, bola pelo ar, jogo incaracterístico.

Marcaram Carlos Ferreira e Torres, pelo Cova da Piedade, e Artur, pelo Odivelas.

Sobressaíram Rui Niz, Adanjo, Vilarinho e Carlos Ferreira, no Cova da Piedade; Eduardo, Manuel Gomes e Raul, no Odivelas. Arbitragem certa.

SILVA CAJO

VITÓRIA DE MARIA ANGELES BASTOS NO CAMPEONATO DO CLUBE DE GOLFE DO ESTORIL

O Campeonato do Clube de Golfe do Estoril, dotado com a Taça «Salette de Sousa e Melo», disputou-se em duas jornadas, fixando-se a classificação final do seguinte modo: 1.ª, Maria Angeles Bastos, 77-80-157; 2.ª, Vera Lennox, 86-77-163; 3.ª, Nina Toilema, 81-83-164; 4.ª, Colette Hanley, 86-84-170; 5.ª, Maria Luisa Pablo, 87-86-175; 6.ª, Ariane de Brito e Cunha, 87-96-183; 7.ª, Mónica Rankin, 96-92-188; 8.ª, Maria de Lurdes Leão, 91-97-188.

TITUS
BOM COMO SEMPRE
MELHOR QUE NUNCA!